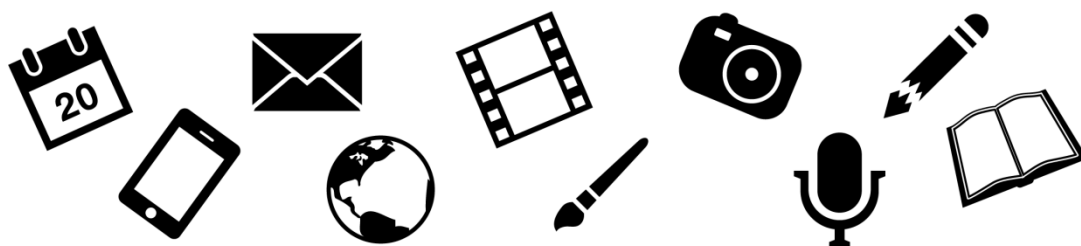




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de fevereiro de 2014

"O Manifesto do Surrealismo completa 90 anos"

Surrealismo / Guillaume Apollinaire / André Breton / Manifesto do Surrealismo / Psicanálise / Teoria dos sonhos / Freud / Museu de Arte de Nova York – MoMA / René Magritte / Péricles Prade / Professora do curso de Artes Cênicas da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante

O Manifesto do Surrealismo

completa 90 anos



Documento Surrealistas buscavam a redescoberta da realidade pela expressão através do inconsciente e do mundo onírico

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE

O termo "surrealismo" surgiu em 1917, quando o poeta italiano Guillaume Apollinaire usou a expressão para definir seu drama "As mamas de Tírésias" e sua poesia, atenta aos mínimos gestos do cotidiano. Mas o movimento surrealista só se concretizou em 1924, ano em que o escritor francês André Breton lançou o Manifesto do Surrealismo, na cosmopolita Paris, que havia se tornado a capital da modernidade, embora alguns intelectuais e artistas ainda estivessem sufocados pelas tradições acadêmicas, como afirmam os estudiosos.

Muitos surrealistas tinham sofrido a experiência da 1ª Grande Guerra e não queriam "ter nada em comum", lembra Luiz Nazario, "com a civilização que os havia enviado à morte e agora os esperava cinicamente de volta para começar tudo de novo", de acordo com as ideias e valores que haviam construído da realidade.

Segundo Octavio Paz, os surrealistas acreditavam que num momento privilegiado a realidade escondida por trás da visão socialmente aceitável iria levantar-se "da sua tumba de lugares-comuns" e iria coincidir com o homem. Quando isso acontecesse, prossegue Paz, o mundo já não se apresentaria como um "horizonte de utensílios", mas sim como um campo magnético. Tudo está vivo. Tudo fala e faz sinais, os objetos e as palavras se unem ou se separam de acordo com certas chamadas misteriosas".

Os surrealistas buscavam a redescoberta da realidade e julgavam que essa "realidade viva e íntegra é feita pela via da escrita automática, da anotação dos sonhos, da vizinhança com a loucura, a alucinação e o delírio".

A psicanálise, principalmente a teoria dos sonhos de Freud, foi fundamental para o movimento, que se pretendia expressar através do mundo onírico. Para André Breton, "o surrealismo não era uma doutrina da arte, e sim das ideias inconscientes vindo a se manifestar". Apesar de Freud ter sido importantíssimo para o movimento, Breton conhecia apenas superficialmente suas ideias.

Além disso, os surrealistas se interessavam pelos sonhos enquanto significativo. Não lhes interessava, como era o caso da psicanálise, fazer interpretações analíticas deles.

O Manifesto definia o Surrealismo como "automatismo psíquico puro, pelo qual se pretende exprimir, seja verbalmente, seja de qualquer outra maneira, o funcionamento real do pensamento. Ditado pelo pensamento, na ausência de qualquer controle da razão, fora de qualquer preocupação estética ou moral".

Contudo, alguns entendiam o Surrealismo como a "fetichização do exótico, o amaneiramento imitativo, o mero embelezamento de obras de arte por elementos aparentemente estranhos ou insólitos", afirma Claudio Willer. Proclamou-se, ainda, diversas vezes a morte ou o fim do Surrealismo, mas como contestava André Breton, já em 1952, "apesar dos que, como você sabe, enterram o surrealismo duas ou três vezes por ano, e isto já faz um quarto de século, sustento que o princípio da sua energia permanece intacto".

O fato é que o Surrealismo está longe de morrer. No ano passado, houve uma enorme exposição no MoMA (Museu de Arte Moderna de Nova York) das obras do artista surrealista belga René Magritte, "cuja especialidade, durante toda a vida, foi", conforme Peter Gay, "a incongruência entre um título (ou legenda) do quadro e a própria obra, ou entre o tema da obra e a sóbria realidade". Palavras e imagens, na sua obra, criam trocadilhos que multiplicam os seus sentidos e confundem ainda hoje o espectador que já não consegue mais acreditar na realidade à primeira vista.

Em Santa Catarina, temos pelo menos um adepto ilustre do Surrealismo, o escritor contemporâneo Péricles Prade.

* Professora do curso de artes cênicas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)



"The Son of Man" (O Filho do Homem), obra do surrealista belga René Magritte

Notícias do Dia Panorama

Vereador Lino Peres / Proposta de implantação de teleférico entre a UFSC e o Centro da Capital / Proposta de corredor exclusivo de ônibus / Maciço do Morro da Cruz / Sistema viário



“Tudo se fez sem nenhuma discussão com a sociedade sobre que tipo de projeto é este e de que forma se articula com a proposta de corredor exclusivo de ônibus em torno do maciço do morro da Cruz e com todo o sistema viário.”

Lino Peres, vereador, sobre a proposta de implantação de um teleférico entre o Centro e a UFSC, na Capital

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 12/02/14

[UFSC divulga o resultado dos classificados para as vagas remanescentes](#)

[UFSC divulga o resultado para vagas remanescentes](#)

Clipping dia 13/02/14

[UFSC abre inscrições para o colóquio internacional sobre poesia italiana](#)

[Inscrições abertas para o curso de férias sobre Motores e Combustão Interna na UFSC](#)

[Jovem é aprovado em sete vestibulares](#)

[Divulgadas as listas de convocação de excedentes de três Universidades](#)

[Liberado o resultado das vagas ociosas do Processo Seletivo 2014](#)

[UFSC sediará colóquio internacional sobre poesia italiana](#)